

## Usina Couto Magalhães, prós e contras<sup>1</sup>

Carmem Amorim de Souza<sup>2</sup>

Eduardo Medeiros<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o documentário radiofônico “Usina Couto Magalhães, prós e contras”, desenvolvido em caráter laboratorial na disciplina de Radiojornalismo, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Este documentário foi pensado para esclarecer o público do impacto ambiental e social que ocorrerá na cidade de Alto Araguaia – Mato Grosso, caso aconteça a implantação da Usina Couto Magalhães na região. Além disso, apresenta a descrição do processo de ensino-aprendizagem que resultou neste material radiofônico, possibilitando a aprendizagem sobre, pauta, entrevista, editoração e publicação de material para o rádio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo, Radiojornalismo, Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

O Brasil conheceu a radiofusão em caráter oficial em 1922 em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, onde, na época, houve a transmissão do discurso presidencial de Epitácio Pessoa. Momento ilustre para os presentes, porque após o discurso puderam ouvir a ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes, transmitida diretamente do Teatro Municipal. Nesta ocasião foram importados 80 receptores de rádio, muitos deles instalados nas praças. No ano seguinte, Edgar Roquette Pinto juntamente com Henrique Morize criaram a primeira emissora de rádio no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Os anos de seguintes da inauguração do veículo no país foram marcados pela precariedade de equipamentos e improvisos na transmissão e veiculação de músicas, anúncios e comunicados. Já na década de 30, o então presidente Getúlio Vargas regulamenta através de um decreto a autorização da veiculação de anúncios em até 10% da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XV Prêmio Expocom 2013, na Categoria RT, modalidade Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: Ccrrmem.amorim@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: du\_medeiros@msn.com.

programação. A medida criou uma nova forma de financiamento. Com mais dinheiro as emissoras passaram a investir em equipamentos e, principalmente, na formação de quadros de funcionários, contratando cantores e músicos (JUNG, 2004).

Com a chegada do Repórter Esso (1941) inicia-se uma fase de padronização e aprimoramento da mensagem radiofônica. Heron Domingues ganha notoriedade por ser o “testemunha ocular da história”. Outro programa de grande audiência, que também marcou por sua inovação no formato de programas jornalísticos para o meio foi o chamado de “Grande Jornal Falado da Tupi”, da Rádio Tupi, que foi ao ar pela primeira vez no dia 3 de abril de 1942, comandado por Coripeu de Azevedo Marques (PRADO, 2012).

É em 1940 ainda que se iniciam os anos dourados do rádio, com várias cantoras do como: Emilinha Borba, Marlene e Angela. Ainda nesta década resplandecente surgem as radionovelas. A primeira a ser transmitida foi “Em busca da Felicidade” que foi ao ar em 5 de junho de 1941, pela Rádio Nacional (RJ). As novelas duravam de dois meses a dois anos. “Em busca da Felicidade” esteve em cartaz de 1941 a 1943, sendo transmitida três vezes por semana (PRADO, 2012, p.209).

Com a chegada da TV, em 1950, o rádio tem sua primeira morte anunciada. No entanto, para não acabar, o veículo busca transformações em algumas inovações tecnológicas da época, como o transistor. Com este pequeno aparelho, o rádio inova na cobertura de eventos, agora com mobilidade, a cobertura esportiva ganha força.

Na década de 60, a transmissão em Frequência Modulada (FM) começa a fazer parte do dial brasileiro. Em 1970, a FM se firma como canal alternativo, e ganha força com a apresentação de “Big Boy” o primeiro DJ freak de rádio. Maria Lydia Flândoli nasce como presença feminina no radiojornalismo trabalhando na Jovem Pan ao lado de Neville George, entrevistou personalidades das mais diversas áreas de atuação no programa “Conversa com Você”.

Em 80 e 90, o rádio se fortalece e conquista seu próprio espaço, as radiodramas e programas humorísticos resistiram ao tempo com algumas modificações. Em 1º de outubro de 1991 nasce a primeira rádio All News do Brasil, a CBN (Central Brasileira de Notícias), com sede no Rio de Janeiro e afiliadas em toda a região e em algumas capitais do Brasil, como Belo Horizonte, Brasília e São Paulo.

“A rádio que toca notícia”. O slogan que até hoje acompanha a CBN (Central Brasileira de Notícias) traduz a perfeição um conceito que, antes da criação da emissora em 1º de outubro de 1991, não existia no Brasil. A proposta pioneira do modelo all News partiu de Roberto

Marinho, vice-presidente das Organizações Globo, no final da década de 1980. Ele se propôs a criar, no Brasil, uma emissora que reunisse o melhor do mercado americano de rádio, como relatou no livro CBN, a rádio que toca notícia (TAVARES, 2011, apud PRADO, 2012, p.406).

Com a chegada dos anos 2000, as rádios apontam na internet, os audiocasts são disponíveis para download ou para se ouvir pela web. Mas o que não muda é a versatilidade do veículo, você pode estar no trabalho, no carro ou até cozinhando, ele não atrapalha, ele te informa e isto sem a necessidade do corpo presente frente ao aparelho. Esta é a grande vantagem do rádio em relação a outras mídias.

Podemos perceber neste histórico a ascensão do rádio e a ancoragem do radiojornalismo. Sendo um veículo pioneiro no Brasil, suas marcas pela história completaram 90 anos em 2012. E neste sentido criei este documentário em áudio para este suporte em específico para enriquecer minha bagagem e esclarecer aos ouvintes o tema referido.

## **OBJETIVO**

O documentário radiofônico intitulado “Usina Couto Magalhães, prós e contras” foi produzido na disciplina de Radiojornalismo, ministrada no curso de Comunicação Social com hab. em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) pelo docente Eduardo Medeiros.

Seu objetivo foi de aprimorar técnicas de reportagem, entrevista, e edição de áudio e assim produzir um conteúdo de valor informativo e social ao público universitário, através da Rádio Corredor. “O objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que de interesse e atualidade ocorre no mundo” (Ortriwano, 1985, p. 89).

A síntese do documentário para o rádio deve conter os valores notícia integrados, a mesma deve possuir um gancho firme, para que o processo de desenvolvimento não cesse, por haver caído a pauta. A mesma deve ser realizada por interesse público, algo que seja importante a sociedade envolvida, no caso a pauta local “Usina Couto Magalhães: Prós e Contrás” surgiu como uma maneira de divulgar o processo de interrupção do projeto, esclarecendo a coletividade os danos ao meio ambiente que a construção poderia causar e os benefícios em *royalties* e em retorna financeiro ao município.

## **JUSTIFICATIVA**

O produto sonoro foi necessário para a aplicação de conceitos ligados ao radiojornalismo e sua prática propiciou uma aprendizagem frutífera. O documentário em áudio pode elucidar o processo do projeto da Usina, respondendo as perguntas: Porque o projeto foi rejeitado pelo órgão IBAMA? Quais os benefícios a cidade com esta obra de grande porte? A piracema pode ocorrer mesmo a lâmina d'água sendo tão reduzida?

Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão a ideia global de um tema (PRADO, E, 1989, p. 85), sendo assim, o radiojornalismo vem com sua mobilidade e rapidez expor a veracidade dos fatos, e a clara explicação dos mais diversos temas, visto que a heterogeneidade dos ouvintes em relação ao que é proposto é variada.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A matéria conta com quatro fontes oficiais, sendo então quatro decupagens, e quatro edições. As entrevistas foram feitas ao longo de uma semana, com o vereador Vanderalques de Castro, executor do projeto, com o gestor ambiental da prefeitura de Alto Araguaia - MT Nelsoney da Costa Marques, com o Biólogo Guilherme Lustig e o prefeito de Santa Rita do Araguaia – GO Carlos Salgueiro.

No documentário para o rádio como não há o respaldo da imagem, cabe ao repórter trabalhar a entonação para que a interpretação se torne mais fácil para o ouvinte. No caso da vírgula ela deve servir para uma pequena pausa que introduz uma variação na entonação e serve também para renovação do ar, se preciso. Já o ponto indica o final de uma unidade radiofônica completa, indicando finalização de uma ideia ou fim de parágrafo. E o ponto final se dá com uma pausa maior.

Existem duas razões a mais que aconselham a utilização de uma expressão clara e simples na redação radiofônica. A primeira é a diversidade do público e a segunda as diferentes situações da audiência (PRADO, 1989, p. 31).

No rádio, documentários em áudio estão então acabando. Geralmente são usados para conteúdos mais densos, ou polêmicos no espaço tempo em que se acontece à ação.

Este documentário em áudio visou isto, expor com variedade de fontes o que estava acontecendo no dado momento do projeto da Usina Couto Magalhães.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

As entrevistas foram gravadas nos gabinetes ou salas dos entrevistados, visando deixa-los a vontade para expor as informações. As entrevistas duraram cerca de 20 minutos em média. Foram feitas com um gravador Panasonic de 256 mb.

As decupagens e edições foram realizadas no Sound Forge 9.0 da empresa Sony.

O material foi produzido com diferentes trilhas visando uma sintonia com o que está sendo falado no áudio. Um exemplo é na fala do entrevistado Vanderalques, ele discorda que a lamina d'água irá afetar a piracema, porém antes dele, o gestor ambiental Nelsoney fala que afetará sim. No caso utilizei uma trilha de impacto, mostrando a divergência das falas.

As gravações ficaram em mais de 60 minutos ao todo. Mas o material pronto ficou com 09:12 minutos, visto que é documentário em áudio sobre o específico assunto.

## **CONSIDERAÇÕES**

O documentário em áudio descrito foi um meio de fixar o conteúdo aprendido ao longo do semestre. Visto como avaliação final a entrega do material sonoro. Mas, também, foi além, despertou ainda mais a paixão pelo veículo do imaginário, das figuras da voz, de quem faz de uma notícia um panorama descritivo e amplo.

O aparelho radiofônico que leva as ondas hertzianas a todos os lugares e isso é fantástico, não era errado pensar que Landel de Moura era bruxo, mas no final, tudo foi provado como tecnologia e isto sim parecia bruxaria.

O rádio é um meio singular e pretendo fazer dele o veículo da propagação de fatos, acontecimentos, histórias e descrições, das mais variadas o possível, pois quem ouve o rádio, e tem apressos por ele, não quer ouvir qualquer coisa, quer viajar nas descrições e interpretações. Que o rádio possa encantar e cantar ainda mais nos nossos ouvidos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JUNG, Milton; **Jornalismo de Rádio**. São Paulo, Contexto, 2004.

PRADO, Magaly; **História do Rádio no Brasil**, São Paulo, Da boa prosa, 2012.

OWTRIWANO, Gisela Swetlana, **A informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos, São Paulo, Summus, 1985.

PRADO, Emilio; **Estrutura da informação radiofônica**, São Paulo, Summus, 1989.